



Abordagem da EJA na formação de professores: estudo analítico dos projetos pedagógicos de cursos das licenciaturas do CFP/UFCG

YAE and Teachers Training: an analytical study of the pedagogical projects of teaching degrees at the CFP/UFCG

Everton Vieira da Silva⁽¹⁾; Jefferson Antônio Marques⁽²⁾;
Antunes Ferreira da Silva⁽³⁾

⁽¹⁾ORCID: 0000-0002-1256-7704; Prof. Dr. Universidade Federal de Campina de Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras-PB, BRAZIL. Email: evertonquimica@hotmail.com

⁽²⁾ORCID: 0000-0003-2285-1984; Secretário Executivo. Universidade Federal de Campina de Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras-PB, BRAZIL. Email: jeffymarques@gmail.com

⁽³⁾ORCID: 0000-0003-3201-1145; Prof. Me. Universidade Federal de Campina de Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras-PB. Email: antunes_ferreira@hotmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 15 de julho de 2020; Aceito em: 16 de julho de 2020; publicado em 10 de 10 de 2020. Copyright © Autor, 2020.

RESUMO: As licenciaturas têm apresentado currículo e abordagens que valorizam o processo de ensino e a aprendizagem de um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos considerados como base para a formação de docentes de componentes curriculares específicos. No entanto, é preciso entender se o mesmo contempla as necessidades formativas para atuação em segmentos específicos, como é o caso da Educação de Jovens e Adultos. Este estudo busca compreender como a EJA vem sendo abordada na formação de professores para a educação básica no Centro de Formação de Professores – UFCG, Campus Cajazeiras. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa explicativa e com abordagem bibliográfica e documental, onde foram analisados os PPCs dos cursos de licenciatura ofertados no referido centro, onde foram observados a existência da disciplina de EJA, sua obrigatoriedade e forma de abordagem, como também o enfoque dado em cada curso e sua reflexão na formação docente para educação básica. Os resultados apontaram que a maioria dos cursos de licenciatura existentes na instituição não possuem componentes curriculares relacionados à EJA; porém, as graduações em Física e Pedagogia se destacam por apresentar ementas com contextos históricos e características da modalidade, bem como descrições relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. Logo, é preciso que as licenciaturas repensem a importância da EJA em seus currículos formativos e implementem disciplinas relacionadas ao segmento, desde as teórico-contextuais e didático-pedagógicos e os estágios supervisionados.

Palavras-chave: Formação docente; Programas curriculares; Ensino Superior.

ABSTRACT: Teaching degrees have presented curriculum and approaches that value the teaching process and the learning of a set of theoretical and practical knowledge pointed out as a basis for the training of teachers regarding specific curriculum components. However, it is necessary to analyze whether this set includes the training needs to teach in specific segments, such as Youth and Adult Education. Characterized as an explanatory, bibliographic and documentary research, this study intends to understand how YAE has been approached in the training of teachers for basic education at the Teacher Training Center - UFCG, Campus Cajazeiras, where the pedagogical projects were analyzed, observing the existence the subject of YAE, whether mandatory or not, form of approach, as well as the focus given in each course and its reflection in teacher education for basic education. The results showed that the majority of undergraduate courses in the institution do not have curriculum components related to YAE; however, the degrees in Physics and Pedagogy stand out for presenting rolls with historical contexts and characteristics of the modality, as well as descriptions related to the teaching and learning processes. Therefore, it is necessary for the undergraduate courses to consider the importance of YAE in their training programs and implement theoretical-contextual, didactic-pedagogical disciplines and supervised internships related to the segment.

KEYWORDS: Teacher training; Curricular programs; Youth and Adult Education; University education.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) surgiu como meta para erradicação do analfabetismo, sendo considerada como uma oportunidade para os indivíduos que, por determinado motivo, não foram escolarizados na idade ideal. Além disso, a modalidade de ensino passou a adotar, de modo preferencial, o sistema de formação integrada e profissional, através do Decreto nº 5.478/2005 e posteriormente o Decreto nº 5.840/2006, buscando a formação de indivíduos críticos e participativos na sociedade onde estão inseridos, facilitando sua inserção no mercado de trabalho (JARDILINO; ARAÚJO, 2014).

Com a adoção desse sistema, percebe-se uma alteração considerável nessa modalidade de ensino, onde os discentes deixaram de vê-la apenas como uma porta para obtenção de certificação básica e passaram a compreender como uma oportunidade de formação geral e profissional, possibilitando assim melhores condições de vida.

Em contrapartida, entende-se que a formação dos docentes que atuam na EJA ainda é um dos maiores entraves para o desenvolvimento da modalidade, visto que muitos dos profissionais não foram submetidos às etapas de formação inicial ou continuada específicas, sejam nos cursos de licenciatura ou ao ingressarem como professores nas instituições ofertantes.

A respeito disso, Pereira (2017) aponta que ainda faltam investimentos na formação específica de professores para atuarem efetivamente na EJA e isso tem resultado em uma transposição inadequada de um modelo de ensino regular e tradicional, ou seja, reproduz as mesmas abordagens da educação básica regular e não se observa as especificidades do público alvo. Para a autora, o percurso formativo dos professores da EJA é ainda pobre de saberes direcionados à modalidade de ensino e aprendizagem e necessita de mudanças através de uma prática reflexiva e uma visão crítica sobre os diversos aspectos da formação educativa.

Machado (2008) e Ventura; Bomfim (2015) apontam em suas pesquisas a ausência nos cursos de licenciatura, a formação específica de professores para atuarem com jovens e adultos; ou seja, a formação inicial docente não tem propiciado a oportunidade de conhecer diferentes abordagens teóricas e práticas específicas para a EJA, durante as disciplinas consideradas pedagógicas ou nos estágios à docência, fazendo com que os futuros professores não vivenciem os desafios da modalidade. Ainda segundo as autoras,

durante a formação docente aprende-se os conteúdos base de cada área do conhecimento, busca-se conhecer com maior ênfase as ferramentas pedagógicas e metodológicas e deixa de pensar a realidade completa da escola e dos contextos nela inseridos.

Nesse contexto, percebe-se a necessidade de repensar os currículos dos cursos de licenciatura, inserindo a EJA como etapa obrigatória no contexto de formação inicial dos docentes das diferentes áreas, bem como a implementação de programas de capacitação ou atualização. Dessa forma, serão capazes de ofertar um ensino para jovens e adultos com currículo e propostas didático-pedagógicas funcionais e direcionadas a cada realidade.

Este estudo se justifica pela necessidade de verificar como a EJA tem sido abordada nos cursos de licenciatura do CFP/UFMG, através de uma análise dos PPCs dos cursos que foram agrupados em áreas do conhecimento, bem como das ementas das disciplinas que são ofertadas, obrigatórias ou optativas, e que sejam relacionadas à modalidade. Além disso, buscou-se também compreender de que forma a abordagem adotada poderá contribuir para os futuros professores que poderão atuar no referido segmento.

Logo, este estudo objetiva compreender como a EJA vem sendo abordada na formação de professores para a educação básica no CFP/UFMG, Campus Cajazeiras.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EJA NO BRASIL: ASPECTOS LEGAIS, CARACTERÍSTICAS E A ESCOLA DE ADULTOS

A EJA, no Brasil, viveu um grande processo de mudanças e avanços ao longo dos anos, principalmente após a popularização do ensino e as necessidades de mercado. Neste sentido, a alfabetização de adultos no país acompanha também a trajetória da educação, perpassando por algumas medidas políticas e pedagógicas adotadas, tais como a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), a Campinha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), Movimento de Educação de Bases (MEB), o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), o Ensino Supletivo, o Brasil Alfabetizado e, atualmente, o Ensino Integrado à Formação Profissional (MACHADO, 2009; LOPES; SOUSA, 2010; PERIPOLLI, 2011).

A referida modalidade caracteriza-se como uma proposta pedagógica flexível que deve compreender as características sociais dos discentes, bem como, valorizar os conhecimentos prévios, suas experiências e particularidades adquiridas a partir do seu cotidiano, ou seja, das suas vivências diárias em comunidade e no trabalho (CALHAU, 2008).

Reconhecida pela LDB 9.394/96 e regulamentada pela Resolução nº 01/2000, Parecer CNE nº 11/2000 e pela Resolução CEE nº 180/2000, a EJA tem como objetivo de formação básica, se amparando em práticas pedagógicas e uma organização curricular básica para todos aqueles que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa. Com o Decreto nº 5.748/2005 foi implementado o Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que tem como premissa base a formação inicial e continuada e como habilitação técnica, sendo considerado um salto educacional por proporcionar a formação também para o mercado de trabalho (MACHADO, 2009; JARDILINO; ARAÚJO, 2014).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2000), a EJA possui finalidades e funções específicas, tais como a reparadora, equalizadora e a permanente ou qualificadora. A reparadora não se limita apenas a restauração do direito dos jovens e adultos à educação de qualidade, mas também reconhecimento da igualdade de acesso a um bem real, social e de suma importância na formação cidadã e, para isso, passa a ser indispensável uma proposta curricular que valorize o cotidiano dos discentes, bem como uma estrutura física e corpo docente capacitado para atuar no segmento em excelência, atentando principalmente para as necessidades de aprendizagem específicas do público alvo em questão (BRASIL, 2000).

Outra função destacada é a equalizadora, que se caracteriza pela busca de igualdade de oportunidades e, para isso, o segmento deve ofertar aos discentes novas inserções no mundo do trabalho e na vida social como um todo (BRASIL, 2000). Logo, o que se busca é que todas as pessoas atualizem suas competências e adquiram novas habilidades para que possam serem inseridas em novas formas de trabalho e cultura ou até mesmo possam ampliar suas percepções de renda através da atuação autônoma.

Por fim, a função qualificadora se refere à formação permanente dos indivíduos, considerando que o ser humano tem potencial de desenvolvimento que pode ser

adquirido em espaços escolares, como também na vida cotidiana e nas relações interpessoais através da troca de informações e ensinamentos (BRASIL, 2000).

Mesmo com as diversas funções relatadas, os processos educacionais de jovens e adultos ainda se baseiam apenas na alfabetização propriamente dita e não levam em consideração os diversos aspectos relacionados a uma educação crítica, que permita aos egressos a capacidade de opinar sobre temáticas como a cidadania, a cultura, a política, o meio ambiente, entre outros; ou seja, a EJA ainda se limita à sua função mecânica e utilitarista do domínio da leitura e escrita, que permitiria o acesso ao mercado de trabalho e na redução dos números de analfabetos (CORRÊA, 2011).

Neste sentido, é preciso que a comunidade escolar como um todo compreenda as necessidades formativas dos jovens e adultos e ofertem um modelo de gestão e ensino capaz de contribuir para a formação cidadã crítica, não se limitando ao ensino básico em leitura e escrita, mas também proporcionando a alfabetização científica e tecnológica (COSTA, 2008).

Com a gestão participativa e democrática voltada aos interesses dos discentes, a escola ofertante da EJA passa a apresentar uma nova abordagem descaracterizando o ensino similar ao regular geralmente adotada e buscará um currículo e um processo de ensino e aprendizagem próprios, totalmente adaptados ao contexto social e nas relações de trabalho (SERGIO, 2008; SANTOS; AMORIM, 2016).

A respeito disso, Santos; Pereira (2017) expõem que o currículo da EJA é raso e a escola trabalha linearmente, na forma de conteúdos estáticos, bem segmentados e determinados pela classe dominante. Oliveira (2007) discorre que os conteúdos a serem trabalhados no referido segmento devem apresentar uma utilidade concreta, onde a escola adere às necessidades de aprendizagem dos discentes e busca um contributo fundamental para facilitar os processos pedagógicos. A autora finaliza ressaltado a necessidade de um diálogo entre os conhecimentos produzidos na sala de aula e o popular que é produzido nas práticas sociais cotidianas.

Gadotti (2016) e Santos; Pereira (2017), por sua vez, expõem que o currículo para a EJA deve estar diretamente ligado à educação popular, ou seja, o ensino voltado para vida, a cidadania e o bem-estar das pessoas, pautado na participação, na autonomia dos indivíduos, numa estrutura curricular própria e definida com a comunidade em geral, não se tornando um processo de ensino formal e burocrático, mas aquele que valoriza a cultura popular, o trabalho e o cotidiano.

OS PPCS DAS LICENCIATURAS E SUA RELAÇÃO COM A DOCÊNCIA NA EJA

De acordo com o Plano Nacional de Ensino (PNE/2014), a EJA possui duas metas bem específicas, sendo a primeira a erradicação do analfabetismo e a segunda foca nos processos formativos e que permitam uma melhor e maior empregabilidade, vinculando, para isso, o ensino fundamental e médio na forma integrada à educação profissional (BRASIL, 2014).

No entanto, se faz necessário que o currículo e a estrutura física da escola esteja preparada e que o corpo docente possua formação específica para atuar no referido segmento. Porém, as ações das instituições de ensino superior para formação de educadores específicos ainda são tímidas, dada a importância e relevância que a EJA tem ocupado tanto nos contextos educacionais, como nas relações sociais (SOARES, 2008).

A maioria dos cursos de licenciatura não possui, em suas grades curriculares, disciplinas teóricas ou práticas específicas voltadas para a formação de professores para atuarem no referido segmento, com exceção de alguns cursos de Pedagogia que, a partir da década de 80, perceberam a necessidade de incluir habilitações ou ênfase em EJA às suas graduações. No entanto, não foi tão difundido na maioria das universidades onde, conforme dados do INEP, apenas 27 cursos de Pedagogia apresentavam a referida habilitação de um universo de 1.698 existentes em nível de Brasil (MACHADO, 2008; SOARES 2008).

A respeito disso, Leandro, Bezerra e Silva (2011) afirma que os cursos de formação de professores têm priorizado o ensino específico para a formação de graduandos para a educação básica em geral, esquecendo-se de oferecer disciplinas teóricas e práticas para modalidades de ensino, como é o caso da EJA. Logo, as IES acabam entrando em contradição ao reafirmar a formação geral e abrangente de professores para todos os segmentos, havendo assim a necessidade de repensar a sua estrutura curricular, bem como disciplinas e cargas horárias presentes para que atuação dos futuros docentes em EJA passe a ser mais efetiva e funcional.

Neste contexto, a formação e a prática do professor da EJA têm apresentado alguns equívocos que foram observados e destacados por Barreto; Barreto (2005) e Silva (2007) onde, para eles, a formação pode tudo, ou seja, qualquer profissional pode ser inserido e, muitas vezes, esse desconhece a condição do aluno e seu contexto social,

colocando em prática um processo educativo não funcional, ocasionando, em sala de aula, um distanciamento da realidade e uma separação entre a teoria e a prática.

Se o educador for próprio do meio é mais fácil a educação do jovem e do adulto, porém isso não é sempre possível, sendo necessário formar educadores que compreendam os contextos sociais e sejam capazes de formular um plano de ensino condizente com o cotidiano escolar; ou seja, é preciso respeitar as condições dos discentes, fazer um diagnóstico histórico, econômico e social da comunidade onde estão inseridos e buscar uma relação direta entre o saber técnico a ser ensinado e o saber popular previamente existente. Apenas ler sobre a EJA não é suficiente. Durante a formação os novos docentes necessitam conhecer profundamente, através de um contato direto e lógica popular, sua forma e estrutura de pensamento e na aquisição de novos conhecimentos com relação de sentido direta (GADOTTI; ROMÃO, 2005).

Logo, o ensino de jovens e adultos antes ofertados de forma improvisada e com a participação de professores sem a devida preparação, tende hoje a exigir uma formação básica inicial ou até mesmo a autoformação para os docentes que estão na ativa, de modo a adaptarem o currículo e suas práticas pedagógicas. Neste sentido, reafirma-se a necessidade de ajustes nos cursos de formação inicial e continuada de professores que possam vir a atuar na EJA, para que possam adquirir conhecimentos que permitam repensar a prática e a teoria e, assim, possam contribuir para que o segmento seja um espaço de debates relacionados a situações cotidianas, produção coletiva e individual de textos, leituras com interpretação concisa, e que todo o trabalho em sala de aula seja direcionado às vivências dos discentes e seus contextos sociais (SOUZA, 2007; LEANDRO, BEZERRA E SILVA, 2011).

METODOLOGIA

CLASSIFICAÇÃO, LOCAL DE ESTUDO E AMOSTRAGEM

A pesquisa em tela pode ser classificada como explicativa e com abordagem bibliográfica e documental.

Foi desenvolvida no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras, onde foram analisados os PPCs dos cursos das áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias (História e Geografia),

Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Química, Física e Ciências Biológicas), Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Letras-Português e Letras-Inglês) e Matemática e suas Tecnologias (Matemática) e Educação (Pedagogia), bem como as ementas das disciplinas de EJA quando existirem, seja como disciplina obrigatória ou optativa.

ETAPAS DA PESQUISA E MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS

O estudo se deu em duas etapas, onde em primeiro momento foi realizado uma pesquisa de cunho bibliográfico, utilizando como banco de dados o Google Acadêmico na busca de artigos, dissertações e teses que versem sobre os seguintes descritores: Currículo e a EJA, Formação Docente e a EJA nos cursos de Formação de Professores. No segundo momento, foram coletados os PPCs dos cursos dispostos anteriormente, que passaram por uma análise a respeito da existência da disciplina de EJA, obrigatoriedade e forma de abordagem. Em seguida, as ementas das disciplinas também foram analisadas para compreender o enfoque dado em cada curso e sua reflexão na formação docente para educação básica.

Os dados coletados serão analisados através de uma abordagem qualitativa e discutida a partir das legislações vigentes e de concepções e teorias de pesquisadores na área em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 estão dispostos os dados referentes aos PPCs dos cursos de licenciatura ofertados pelo CFP/UFCG, sendo eles divididos em áreas de conhecimento. Além disso, são apresentados os que possuem ou não o componente curricular de EJA ou relacionado, o título da disciplina e a se a mesma é considerada obrigatória ou optativa ao currículo.

Tabela 1: Dados relativos aos PPCs dos cursos de licenciatura do CFP/UFMG e a oferta da disciplina de EJA

Área do Conhecimento	Curso	Possui Comp. Curric. EJA	Título da Disciplina	OB ¹ OP ²
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Ciências Biológicas	Não	**	**
	Física	Sim	Ensino da Física para Jovens e Adultos na Educação Básica	OB
	Química	Não	**	**
Ciências Humanas e suas Tecnologias	Geografia	Sim	Educação de Jovens e Adultos	OP
	História	Não	**	**
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	Sim	Prática de Ensino de Matemática no Ensino Médio e de Jovens e Adultos	OB
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Letras – Língua Portuguesa	Não	**	**
	Letras – Língua Inglesa	Não	**	**
Educação	Pedagogia	Sim	Educação de Jovens e Adultos	OB

**DI – Disciplina Inexistente; ¹Disciplina obrigatória; ²Disciplina Optativa

Ao analisar a referida tabela, observa-se que a maioria dos cursos de formação de professores do CFP/UFMG (55,56%) não possuem em sua grade curricular o componente curricular de EJA ou qualquer disciplina relacionada, o que pode resultar em uma lacuna de aprendizagem dos egressos, bem como dificuldades de atuação no referido segmento.

No que diz respeito as áreas de conhecimento, verifica-se que os cursos da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias, como também alguns cursos de Ciências da Natureza e suas tecnologias ainda não atentaram para a necessidade de capacitar os futuros docentes para atuarem também na EJA. É importante ressaltar que o quantitativo de turmas de EJA tem aumentado consideravelmente nos últimos anos e pode se tornar alternativa para os docentes formados na referida instituição.

Das graduações que possuem o referido componente curricular, duas apresentam nomenclatura idêntica e generalista e as demais estão relacionadas às práticas pedagógicas. Logo, podem ser consideradas como disciplinas correlatas. Observa-se então a não uniformidade de abordagens curriculares, onde parte compreende a EJA desde os seus fatos históricos, e outra opta pela discussão de metodologias, recursos didáticos e pedagógicos direcionadas ao público em questão, o que pode acarretar na aquisição deficitária de algumas competências e habilidades na atuação no segmento em questão.

Observa-se então que a maioria das licenciaturas não atendem a alguns requisitos da legislação vigente, onde de acordo com a LDB em seu art. 62 a formação de docentes para atuar em todos os segmentos da educação básica, inclusive a EJA, deve ser realizada em cursos de nível de licenciatura plena, sendo então uma obrigação das instituições de ensino superior à capacitação geral e ampla dos seus egressos para atuarem em qualquer modalidade ofertada. Além disso, conforme os pareceres 11/2000 e 9/2001 os cursos de formação de professores não podem deixar de considerar as especificidades da EJA. Logo, observa-se a necessidade da implantação de disciplinas nas grades curriculares para que os egressos possam compreender o funcionamento da modalidade, bem como, as suas necessidades curriculares.

A respeito disso, Di Pierro (2006) afirma que algumas alternativas tem sido experimentada em algumas instituições de ensino superior, entre elas destaca a abertura para os discentes das licenciaturas cursarem disciplinas, como eletivas, nas habilitações de EJA dos cursos de Pedagogia ou passam a ofertar com maior frequência cursos de extensão universitária no direcionado ao referido segmento. Podendo essas, serem alternativas para os demais cursos de licenciatura que não ofertam disciplinas específicas para a EJA no CFP/UFMG.

Na Tabela 2 estão dispostos os objetivos gerais das disciplinas de EJA ofertadas nos cursos de licenciatura do CFP/UFMG.

Tabela 2: Objetivo geral das disciplinas de EJA ofertadas nas licenciaturas do CFP/UFMG

Área do Conhecimento	Curso	Objetivo Geral
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	Conhecer a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e analisar os principais conceitos, funções e finalidades da Educação de Jovens e Adultos na Educação Básica, bem como, as metodologias do Ensino da Física para Jovens e Adultos na Educação Básica.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	Geografia	Compreender o papel social, político e cultural da EJA no contexto atual, bem como analisar as políticas públicas existentes e os processos de ensino e aprendizagem.
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	Entender o componente curricular Prática de ensino de matemática no ensino médio e de jovens e adultos como uma preparação dos alunos para o exercício da docência, bem como, o papel do professor de matemática dentro de uma visão formadora de cidadãos críticos.
Educação	Pedagogia	Favorecer a compreensão dos alunos acerca do histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, além de garantir a análise dos principais conceitos, funções e finalidades da Educação de Jovens e Adultos.

Analisando os objetivos gerais descritos nos PPCs e ementas dos cursos ofertantes, observa-se as diferentes abordagens já relatadas. No entanto, os cursos de Física e Pedagogia apresentam uma certa semelhança, buscando discutir a respeito dos fatos históricos, bem como apresentar alguns conceitos básicos, a função, finalidades e importância da EJA na formação de cidadãos. Além disso, a licenciatura em Física busca também debater sobre propostas metodológicas que podem ser aplicadas na modalidade, ressaltado assim a sua diferenciabilidade em relação aos demais.

Quanto ao curso de Geografia, esse objetiva uma abordagem mais político-social e deixa em segundo plano os contextos históricos e funcionais da EJA e suas aplicações pedagógicas. Logo, pode-se afirmar que busca compreender a importância do segmento em âmbito de políticas públicas e não se observa a respeito das diferentes formas de trabalhar a Geografia em turmas da referida modalidade de ensino na educação básica.

No que diz respeito a licenciatura em Matemática, observa-se que a proposta da disciplina visa discutir o papel do professor e sua função em sala de aula para toda a educação básica. Logo, não se observa uma preocupação com os pilares formativos específicos para a formação dos docentes que possam vir a lecionar na educação de jovens e adultos, acarretando o que ocorre na maioria das sala aula, onde repete-se a estrutura curricular com abordagens simplificadas do ensino regular e pouco funcional para os discentes, descaracterizando as funções da EJA relatadas anteriormente.

De modo geral, observa-se uma não conformidade entre as propostas das disciplinas, fato esse que pode ser justificado pela dificuldade de compreender ainda a função da EJA na formação dos seus egressos. A respeito disso, Soares; Simões (2004) afirma que o campo de atuação profissional da EJA ainda é considerado amplo e difuso, o que acarreta em uma compreensão de que a formação inicial de educadores, embora seja necessária, não é algo imprescindível, o que acaba dificultando a formulação das disciplinas para a formação inicial de professores e outras ações por parte das universidades.

Neste sentido, a formação do educador que atuará na EJA precisa dialogar entre o cotidiano e as práticas pedagógicas específicas para o segmento e nas necessidades do seu público alvo. Logo, deve buscar valorizar os contextos sociais, os saberes adquiridos e implementar propostas pedagógicas que sejam capazes de contribuir ou proporcionar mudanças no cotidiano das pessoas (KUHN; SLOGO, 2015).

Na Tabela 3 estão expostos o conteúdo programático das disciplinas de EJA e relacionadas obtidas nas ementas das licenciaturas do CFP/UFMG.

Tabela 3: Conteúdo programático das disciplinas de EJA ofertadas nas licenciaturas do CFP/UFMG

Área do Conhecimento	Curso	Conteúdo Programático
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	A Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Características da Educação de Jovens e Adultos na Educação Básica. Fundamentação teórica do Ensino da Física na Educação de Jovens e Adultos na Educação Básica. Metodologias do Ensino da Física para Jovens e Adultos na Educação Básica.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	Geografia	Contexto histórico, social, econômico e político do surgimento e desenvolvimento da EJA no Brasil; Sistema organizacional da EJA; Paulo Freire e a EJA; EJA e o Mundo do Trabalho e a Geografia.
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	Observação de aulas no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos. Análise de livros didáticos do Ensino Médio. Simulação de aulas.
Educação	Pedagogia	Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Diretrizes, princípios e objetivos da Educação de Jovens e Adultos. As modalidades de Educação de Jovens e Adultos.

Ao analisar os programas das disciplinas, observa-se que com exceção do curso de Matemática, os demais buscam retratar os contextos históricos da EJA. Os cursos de Física e Pedagogia são os que apresentam a maior similaridade, conforme já constatado na Tabela 2, pois também debatem a respeito das características, funções, objetivos e diretrizes do segmento na educação básica.

Verifica-se que a licenciatura em Física possui uma estrutura curricular completa, pois busca debater os fundamentos teóricos, práticos e metodológicos para o ensino do referido componente curricular na educação básica. Logo, essa proposta poderá facilitar o entendimento do egresso na construção de um currículo e na definição de processos de ensino e aprendizagem mais apropriados e funcionais para a modalidade e seu público alvo.

A licenciatura em Pedagogia adota a referida disciplina como uma espécie de habilitação que pode ser escolhida por seus egressos, conforme consta no PPC do referido curso, tendo com isso, ampliação de carga horária formativa específica. Assim, percebe-se uma formação geral para uma maior compreensão do segmento, bem como, busca-se analisar os diferentes sujeitos da EJA, os processos de alfabetização e as

diferentes modalidades até então ofertadas, como por exemplo, o ensino fundamental e médio através dos ciclos ou integrada à educação profissional.

Quanto ao curso de Geografia, observa-se que a temática EJA tem sido evidenciada a partir de discussões relativas as políticas públicas e contextos políticos e sociais no Brasil, conforme discutido anteriormente. Além disso, buscam relacionar o ensino na modalidade com a educação popular freiriana e também, com o mundo do trabalho e os aspectos geográficos. Percebe-se que na estrutura da disciplina não se tem preocupação com a formação pedagógica específica para os futuros docentes que desejam atuar na referida modalidade de ensino, gerando com isso, a necessidade de capacitações futuras.

Dos cursos ofertantes da disciplina de EJA, a graduação em Matemática é a que apresenta a ementa com enfoque divergente das demais, pois foca diretamente em situações práticas em sala de aula, como exemplo temos, a observação e simulação de aulas em turmas de jovens e adultos existentes nas escolas da região, bem como, procuram analisar os livros didáticos pertencentes no PNL D mais atual e se esses são adequados a modalidade.

Como já destacado, verifica-se uma certa dificuldade dos cursos de licenciatura em compreender o que deve ser trabalhado, bem como, a carga horária formativa necessária e adequada para que seus egressos possam atuar de forma efetiva na EJA. É preciso considerar as especificidades da área, bem como, a construção de um currículo diferenciado e funcional para a modalidade. Também é necessário que os futuros docentes conheçam a realidade das turmas de EJA na educação básica e para que isso ocorra, é preciso implementar nos PPCs disciplinas de prática docente e estágio supervisionado direcionadas ao segmento.

A respeito disso, Ventura (2012) destaca que é preciso que os docentes compreendam o conteúdo escolar sob um olhar crítico e que os relacione com as práticas cotidianas, o mundo do trabalho e os sujeitos da EJA. Logo, os egressos das licenciaturas também devem vivenciar essa realidade, para atuarem de modo efetivo. Rummert (2008) discorre que é necessário considerar uma proposta pedagógica emancipadora que requer um processo formativo de docentes e discentes específicos e concretos da EJA, superando o ensino fragmento e sem relação direta com os objetivos e necessidades do segmento e do seu público alvo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência de turmas de EJA tem sido cada vez mais frequente na educação básica, no entanto, ainda tem sido abordado como uma forma simplificada do ensino regular ofertado pelas instituições, sendo isso, muitas vezes reflexo da não compreensão dos objetivos, funções e os pilares da referida modalidade de ensino que não foi adquirido ao longo do processo formativo da docência.

Os dados encontrados neste estudo permitiram compreender que a maioria dos cursos de licenciatura existentes no CFP/UFMG não apresenta em sua estrutura curricular uma formação específica relacionada a EJA, não permitindo uma maior compreensão da modalidade para alguns egressos da instituição. Em contrapartida, as graduações em Física e Pedagogia se destacam por apresentar ementas com contextos históricos e características da modalidade, bem como descrições relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, podendo essas servirem de base para a construção de uma proposta pedagógica e curricular conjunta e adequada para a formação dos futuros docentes que possam vir a trabalhar na EJA.

Logo, é preciso que as licenciaturas repensem a importância da EJA em seus currículos formativos e implementem disciplinas relacionadas ao segmento, desde as teórico-contextuais e didático-pedagógicas e os estágios supervisionados, permitindo com isso, uma maior imersão dos egressos neste segmento da educação básica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos os ensinamentos e parceria da coordenação e todo corpo docente do curso Especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos - com Ênfase em Didática promovido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (Campus Avançado – Natal/Zona Leste).

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em 08/02/2020.
2. BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf. Acesso em: 27/01/2020
3. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 27/01/2020
4. BRASIL. CNE/CP. Parecer nº 09/2001, de 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, MEC/CNE, Brasília, 18 jan. 2002, Seção 1, p. 31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 21/02/2020
5. BARRETO, J. C.; BARRETO, V. **A formação de alfabetizadores**. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs). Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
6. CALHAU, M.S.M. A concepção do aluno nos programas de EJA no Brasil. **Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos países de Língua Portuguesa**. Vol. 2, n. 3. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/reaa/article/view/11471>. Acesso em: 28/09/2020
7. CORRÊA, L. O. R. **Fundamentos Metodológicos em EJA I**. 1 ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012. 108p.
8. COSTA, A. L. P. Alfabetização científica: a sua importância na educação de jovens e adultos. **Educ. Tecnol.**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 42-46, maio./ago. 2008
9. DI PIERRO, M. C. **Contribuições do I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. In: SOARES, L. (Org.). Formação de Educadores de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica/MEC/ Unesco, 2006. p. 281-291.
10. GADOTTI, M. **Educação Popular e Educação ao Longo da Vida**. In: NACIF, P. G. S., QUEIROZ; A. C., et.all (Orgs). Coletânea de textos CONFINTEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, p.379, 2016. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002446/244672POR.pdf> Acesso: 08/02/2020
11. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (ORGS). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 7. Ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2005.

12. JARDILINO, J. R. L.; ARAÚJO, R. M. B. **Educação de Jovens e Adultos**: sujeitos, saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2014.
13. KUHN, N. F.; SLONGO, I. I. P. A Formação de Professores para a EJA como Tema de Pesquisa. **Anais XII Congresso Nacional de Educação**. PUC, PR. Curitiba-PR, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17842_7676.pdf. Acesso em 21/02/2020.
14. LEANDRO, A. G.; BEZERRA, A. A. C.; SILVA, R. P. A Formação de Professores para a Educação Básica: os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) das licenciaturas, e a sua relação com a docência na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Anais**. Seminário de Iniciação Científica PIBIC/FAPITEC - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. UNIT, Aracaju-SE, 2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/viewFile/2465/828>. Acesso em 09/02/2020.
15. LOPES, S.; SOUZA, L. S. EJA: uma educação possível ou mera utopia?. **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, São Paulo, v. 5, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/download/31001456/revista_selvaplopes.pdf. Acesso em: 09/02/2020.
16. MACHADO, M. M. Formação de professores para EJA: Uma perspectiva de mudança. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 161-174, jan./dez. 2008. Disponível em: https://www.cnte.org.br/images/stories/2012/revista_retratosdaescola_02_03_2008_formacao_de_professores.pdf. Acesso em: 27/01/2020
17. MACHADO, M. M. A educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei nº 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública. **Em Aberto, Brasília**, v. 22, n. 82, p. 17-39, nov. 2009. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2240/2207>. Acesso em 08/02/2020.
18. OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educ. rev.** [online]. n.29, p.83-100,2007.
19. PEREIRA, J. M. Qual o lugar da experiência na formação de professores e professoras da Educação de Jovens e Adultos?. **Rev. Bras. de Educ. de Jov. e Adultos**.vol. 5, nº 10, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/4413/2787>. Acesso em: 27/01/2020
20. PERIPOLLI, O. J. Educação de Jovens e Adultos/EJA: uma educação (possível) emancipadora?. **Revista iluminart**. Vol. 1, n. 06, 2011. Disponível em: <http://revistailuminart.ti.srt.ifsp.edu.br/index.php/iluminart/article/view/110/114>. Acesso em 28/09/2020.
21. _____; RUMMERT, Sonia Maria. **Considerações político-pedagógicas sobre as especificidades da educação de jovens e adultos trabalhadores**. In: SOUZA, José dos Santos; SALES, Sandra Regina (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas**. Rio de Janeiro: NAU, 2011. p. 67-85. (Série Docência).
22. SANTOS, A. S.; AMORIM, A. O currículo e a Educação de Jovens e Adultos: a perspectiva crítica em foco. **Rev. educ. PUC-Camp.**, Campinas, 21(1):117-126, jan./abr., 2016. Disponível em: <http://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/download/2787/2245>. Acesso em 09/02/2020.

24. SANTOS, J. S.; PEREIRA, M. V. Educação de Jovens e Adultos: Um Currículo Que Demanda Mais Atenção. **Anais**. XIV Congresso Nacional de Educação. Curitiba, 2019. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24764_13108.pdf. Acesso em 08/02/2020.
25. SÉRGIO, M. C. A Organização do Tempo Curricular na Prática Pedagógica da Educação De Jovens E Adultos (EJA). **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 3, n. 2, junho de 2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/download/3206/2128>. Acesso em 09/02/2020.
26. SOARES, L. **Avanços e desafios na formação do educador de jovens e adultos**. In: MACHADO, Maria Margarida (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Brasília: Secad/MEC, Unesco, 2008.
27. SOARES, L. O Educador de Jovens e Adultos e sua Formação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 47, p. 83-100, jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/n47/05.pdf> Acesso em 09/02/2020.
28. SOARES, L.; SIMÕES, F. M. A formação inicial do educador de jovens e adultos. **Educação e Realidade**, 29(2):25-39, jul/dez 2004.
29. SOUZA, M. A. **Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: Ibpx, 2007.
30. VENTURA, J. A EJA e os Desafios da Formação Docente nas Licenciaturas. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 21, n. 37, p. 71-82, jan./jun. 2012.
31. VENTURA, J. P.; BOMFIM, M. I. Educação de Jovens e Adultos e Formação Docente Inicial: Lacunas e Possibilidades nos Cursos de Licenciatura. **Anais**. V Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos. São Paulo: Unicamp. 2015. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/snfee/index.php/snfee/article/viewFile/70/20>. Acesso em 09/02/2020.